

11.

EDUCAR COM RESPEITO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS NO ENSINO PARA A TERCEIRA IDADE

Thiara Borges Santos
Patricia Pamela Teixeira
Arthur Meucci

Introdução - Educação à terceira idade frente aos desafios sociais no Brasil

O envelhecimento populacional, resultante da transição demográfica observada em diversos países, está intrinsecamente ligado a profundas transformações sociais e econômicas (Costa; Teixeira, 2019). Essas mudanças impõem novas exigências à sociedade civil e às políticas públicas de saúde, educação e renda, que precisam adaptar-se às demandas específicas dessa faixa etária (Silva et al., 2019).

De acordo com a definição da OMS (1948), que concebe a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social – e não somente como ausência de doenças –, a educação se revela elemento central para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, atuando significativamente tanto no plano individual quanto coletivo. No entanto, desigualdades persistentes entre pessoas idosas podem ser agravadas por fatores como: aposentadoria, diminuição da renda, discriminação etária, exclusão social, perda de autonomia, precariedade nas condições de vida, limitações no acesso a cuidados de saúde e baixa escolaridade; o que incide negativamente sobre seu bem-estar (Paz et al., 2006).

Posto isso, historicamente, grande parte das pessoas idosas no Brasil foi excluída dos sistemas formais de ensino. Esse fenômeno não ocorreu acidentalmente, mas está diretamente ligado a processos

estruturais de desigualdade que atravessaram — e ainda atravessam — as relações sociais no país (Corrêa et al. apud Silva; Lima, 2007). No Brasil, os direitos dos idosos foram destacados especialmente a partir da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e após a criação do Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 2003). De acordo com o Estatuto do Idoso, “assegura-se ao idoso o direito à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, às diversões, aos espetáculos, bem como a produtos e serviços que respeitem sua condição de idade” (Brasil, 2003, art. 20).

Ademais, o Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 2003) ainda estabelece que: “o poder público deve criar oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” (Brasil, 2003, art. 21). Apesar da Constituição Federal (1988) e do Estatuto do Idoso (2003), juntamente com seus dispositivos legais de garantia dos direitos da pessoa idosa, enfatizarem o reconhecimento desse grupo como sujeito dotado de inúmeras potencialidades, o Estado, que deveria identificar os diferentes níveis de vulnerabilidade e promover transformações estruturais — incluindo o acesso a serviços sociais básicos, como educação pública de qualidade para idosos — vem se articulando junto a um panorama sociopolítico de orientação neoliberal, ocasionando inúmeras fragilidades sociais (Fonseca; Meucci, 2022).

Sob essa perspectiva, pessoas com 60 anos ou mais frequentemente estão inseridas em contextos de vulnerabilidade social, exigindo intervenções complexas e impondo desafios às políticas públicas para assegurar sua inclusão, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem (Dátilo; Cordeiro, 2015). Villani (2008) afirma que: “há um grande sofrimento ético-político gerado pela situação social de ser um indivíduo tratado como inferior e sem valor, o que impede de desenvolver o potencial humano.”

Outrossim, em teoria, atribuiu-se à educação brasileira um papel central na superação da desigualdade social; contudo, tal perspectiva mostra-se insuficiente para enfrentar problemas estruturais da sociedade capitalista, que vão além do alcance da escola (Fonseca; Meucci, 2019). A educação em sua forma idealizada tende a reforçar cotidianamente as

desigualdades — ou “expressões da questão social” — que operam sob uma lógica de exploração e precarização das condições de vida (Yazbek; Iamamoto, 2019).

É válido destacar que considerar a realidade presente não deve levar a uma visão puramente negativista, mas servir como base para as lutas, estas que dão arcabouços para a formulação de práticas pedagógicas que enfrentarão as limitações impostas pelo capital em sociedade. Isso implica refletir e construir uma educação que contemple diferentes faixas etárias, com atenção especial às pessoas com mais de 60 anos, rompendo com estereótipos sobre a velhice que já não correspondem à realidade contemporânea, já que atualmente, muitos idosos permanecem produtivos e participam ativamente da vida cultural e social (Meucci; Fernandes; Geremias, 2021).

Sob a ótica de Paulo Freire (2018), a educação transcende a mera transmissão de conhecimento, configurando-se como um ato intrinsecamente político que visa à transformação social e à promoção da justiça. Nesse sentido, Freire defendia que a educação deve instigar um processo de conscientização crítica e emancipação, permitindo que os indivíduos compreendam e atuem sobre sua realidade. Na sociedade contemporânea, o conceito de educação tem se expandido, reconhecendo-a como um processo contínuo que se estende por toda a vida, rompendo com a ideia de que o aprendizado se restringe a fases específicas.

A velhice, em particular, é uma fase que frequentemente é negligenciada nos debates e nas práticas educacionais. No entanto, a educação continuada para a terceira idade não é somente um direito fundamental, mas uma ferramenta poderosa para questionar e subverter os modelos tradicionais de ensino que ainda predominam nas instituições educacionais brasileiras (Rocha, 2009). A persistência desses modelos, muitas vezes focados na transmissão de conteúdos de forma vertical e descontextualizada, pode marginalizar o potencial de aprendizado e desenvolvimento dos idosos.

Ao contrário, uma abordagem educacional voltada para a terceira idade deve reconhecer a riqueza da experiência de vida acumulada, valorizar o saber construído ao longo dos anos e promover

a participação ativa dos idosos no processo de aprendizagem. Isso implica em criar ambientes educacionais inclusivos e dinâmicos, que estimulem a troca de conhecimentos, o debate crítico e a construção coletiva do saber. A educação continuada para a terceira idade pode, portanto, contribuir significativamente para a autonomia, o bem-estar e a plena inserção social dos idosos, desmistificando preconceitos e reforçando a ideia de que o aprendizado é um processo que enriquece a vida em todas as suas fases.

Ao desenvolver a consciência crítica, a educação pode impulsionar a mudança, capacitando indivíduos a questionar o *status quo* e a desafiar práticas enraizadas que frequentemente perpetuam desigualdades e preconceitos. Isso se manifesta na capacidade de analisar informações, discernir verdades de falsidades e compreender as complexas interconexões entre diferentes aspectos da sociedade. Quando os indivíduos são encorajados a pensar criticamente, eles se tornam agentes de transformação, capazes de identificar injustiças e propor soluções construtivas.

Dessa forma, ao integrar-se ao debate ético-educacional, a educação se estabelece como uma ferramenta essencial para edificar uma sociedade mais equitativa, inclusiva e transformadora. Essa integração implica ir além da mera transmissão de conhecimento, focando na formação de cidadãos conscientes e engajados. A educação ética, nesse contexto, não somente ensina princípios morais, mas também promove a empatia, o respeito à diversidade e a solidariedade. Ela prepara os indivíduos para viver em harmonia, valorizando as diferenças e buscando o bem comum. Consequentemente, uma sociedade educada eticamente é mais resiliente, justa e capaz de enfrentar os desafios do futuro com responsabilidade e sabedoria.

2. Primeiros passos de caminhos mais éticos na educação para a terceira idade

Fonseca e Silva (2020) trazem que:

Todo ensino precisa articular valores humanos, relacionados ao que deve ser buscado ou afastado. O que é importante assinalar é que a ética rege a formação do ser no decorrer do tempo, contemplando as mudanças e focalizando os princípios básicos da vida. Ela remete à noção de cuidado, de responsabilidade do indivíduo em face do seu conhecimento, direcionando suas ações. Há de se lembrar sempre que os valores diferem de pessoa para pessoa, e de sociedade para sociedade. Contudo, considerando tal reflexão e o respeito pelas diferenças, admitimos que não existem, portanto, normas acabadas, regras definitivamente consagradas. A ética conduz a um constante pensar, refletir, construir, reconstruir, significar e (re)significar. (p. 343)

Nesse sentido, a educação para idosos deve ser vista como um local essencial para a prática da justiça social e da reparação simbólica. Além de garantir o direito à aprendizagem contínua, a abordagem pedagógica para esse público deve valorizar suas experiências prévias, não como resquícios do passado, mas como forças capazes de gerar novos significados no presente, promovendo a autonomia de educadores e alunos (Fonseca; Meucci, 2019). Nesta lógica ético-social, a educação não pode ser concebida de maneira economicista:

Ao invés de uma concepção de envelhecimento ativo que o aloca às lógicas economicistas, defendemos uma concepção de envelhecimento ativo perspectivado na sua transversalidade e que, por isso, suporte práticas de educação que sejam susceptíveis de alargar o potencial humano das pessoas idosas sem as limitar, simplesmente, ao desempenho de tarefas de trabalho.” (Rocha, 2025, p. 197)

O processo de ensino-aprendizagem, quando atravessado pela ética do cuidado e do reconhecimento mútuo, transforma-se em espaço de reconstrução subjetiva e social, incentivando os educadores a uma busca constante pelo aprofundamento dos seus saberes, e aos educandos um espaço multidimensional de exercício de valorização e estímulo das suas capacidades. Nessa perspectiva, é imprescindível que a prática pedagógica com idosos se distancie de abordagens paternalistas e

assistencialistas, que reduzem muitas vezes o papel da pessoa idosa à passividade.

Ao contrário, deve-se promover um ambiente de diálogo, escuta ativa e respeito às múltiplas trajetórias de vida. A ética, nesse processo, não é somente um conjunto de princípios abstratos, mas se traduz em atitudes concretas que permeiam a relação educativa — como o reconhecimento da autonomia do outro, a valorização da diversidade geracional e a promoção de espaços seguros e afetivos para a expressão de saberes e sentimentos (Fonseca; Meucci, 2019).

Além disso, o compromisso ético na educação de pessoas idosas exige uma sensibilidade para com as desigualdades sociais e históricas que atravessam suas vidas. Muitos desses sujeitos foram excluídos de oportunidades educacionais em sua juventude, o que torna ainda mais urgente uma pedagogia que acolha, retribua e dignifique (Meucci; Fernandes; Geremias, 2021). Trata-se, portanto, de construir práticas educativas que não somente transmitam conteúdo, mas que também possibilitem o (re)encontro com o desejo de aprender, de pertencer e de transformar — elementos fundamentais para uma cidadania plena em qualquer etapa da vida.

O lúdico como potência: jogos, arte e criatividade no processo de aprendizagem na velhice

Com o avanço da longevidade global, a velhice é cada vez mais reconhecida como uma fase crucial para a educação, especialmente no que tange ao desenvolvimento das capacidades dos idosos. A participação ativa em diversas atividades e contextos, por meio de dinâmicas mais interativas, pode fortalecer a autonomia, o reconhecimento e a inclusão social dos idosos (Muniz; Alves; Almeida, 2021).

Diante disso, pode ser destacada a valorização do lúdico como instrumento pedagógico no ensino das pessoas de 60 anos ou mais, visto que o lúdico é uma ferramenta potente para a prática pedagógica, capaz de provocar o envolvimento afetivo, cognitivo e o desenvolvimento

integral dos envolvidos. Segundo o *Guia Prático da Pedagogia Lúdica* (Guedes et al., 2024), as práticas pedagógicas lúdicas compreendem utilizar jogos, brincadeiras e atividades recreativas para o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando tornar a etapa de aprendizagem na melhor idade, mais dinâmica, prazerosa e significativa, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a interação social entre os participantes.

A ludicidade, frequentemente associada ao universo infantil, transcende essa fase do desenvolvimento humano, revelando-se uma ferramenta pedagógica de imenso valor para todas as idades, inclusive a terceira. No contexto da educação de idosos, a inserção de elementos lúdicos deve ser cuidadosamente planejada, pautada por intencionalidade pedagógica e sensibilidade para com as particularidades desse público. O objetivo vai além do simples entretenimento; busca-se promover o pensamento crítico, estimular a memória, fomentar a interação social e valorizar a escuta ativa (Matos, 2006).

A relevância das atividades recreativas e sociais no processo de envelhecimento ativo é amplamente reconhecida. Conforme apontam Da Silva et al. (2020), tais atividades são cruciais para que os idosos se sintam úteis, elevem sua autoestima, descubram novos interesses e mantenham suas habilidades cognitivas e psicomotoras. Adicionalmente, elas fortalecem as relações interpessoais e promovem um bem-estar físico e emocional integral.

Nesse sentido, a incorporação de propostas educativas lúdicas na terceira idade não somente enriquece o processo pedagógico, tornando-o mais dinâmico e engajador, mas também desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente de respeito, acolhimento e reconhecimento. Torna o processo mais amoroso e reparador do que a visão da escola tradicional punitivista que geralmente os idosos carregam como experiência. Tal abordagem permite que a dignidade e as potencialidades dos idosos sejam plenamente valorizadas, reforçando sua participação ativa e significativa na sociedade (Matos, 2006).

É imperativo, portanto, que os educadores e profissionais que trabalham com a terceira idade compreendam a riqueza e o potencial do lúdico como catalisador de aprendizagem e desenvolvimento. Ao invés de ser visto como um mero passatempo, o lúdico deve ser concebido como um pilar estratégico para a promoção de um envelhecimento saudável, ativo e pleno, onde o aprendizado contínuo e a interação social são elementos centrais. A criação de espaços e atividades que integrem jogos, brincadeiras adaptadas, contação de histórias, oficinas artísticas e outras manifestações lúdicas pode transformar a experiência educacional, tornando-a mais significativa e prazerosa para os idosos.

Entre as práticas pedagógicas lúdicas adequadas à terceira idade, destacam-se jogos diversificados, como o baralho, dominó, dama, bolas, xadrez, entre outros, ao estimularem raciocínio, memória e auxilia na coordenação motora e cognitiva; atividades físicas e ao ar livre, como caminhada, dança, passeio em praças, jardins, ioga e alongamento são importantes para manter a mobilidade e saúde cardiovascular; trabalhos artesanais, como tricô, pintura desenho e crochê são importante visto que, além de exercitar a coordenação motora fina, exercitam a mente e a capacidade de aprendizado; e oficinas, como grupos musicais, oficina de leitura, culinária, entre outros, auxiliam não só na aprendizagem, mas também contribui para funcionamento cerebral, físico e a autonomia do idoso (Oliveira, 2022).

A ludicidade para o idoso revela-se como uma base extra para trabalhar não somente a mente, como também o corpo e afunilar suas relações. As práticas lúdicas não se limitam somente a um mero ‘passatempo’, mas devem ser percebidas como um rico instrumento para o desenvolvimento da aprendizagem global do indivíduo. (Fleuri et al., 2016, apud Silva et al., 2020, p. 14).

Diante disso, propostas recreativas vão além do entretenimento, planejadas com o objetivo de aprendizagem, transformando o lúdico em um instrumento educativo. É necessário, portanto, que o educador responsável saiba respeitar os saberes existentes, as limitações físicas e cognitivas e oferecer um espaço de escuta e reconhecimento para os seus

praticantes e alunos. Assim, o lúdico assume um papel importante na construção da educação, baseando-se no respeito e na dignidade, capaz de promover maior autonomia, a valorização de suas experiências e o respeito da pessoa como sujeito.

Experiências pedagógicas transformadoras com a pessoa idosa - relatos de experiência

O envelhecimento é uma fase de grande vulnerabilidade para a saúde do idoso, e fatores como o isolamento social, a sensação de inutilidade e o etarismo afetam a autoestima e a dignidade dos mesmos (Bennati; Teixeira; Sampaio, 2025). Segundo (Correa; Santos; Abreu, 2018), a exclusão social dos idosos ainda é uma realidade presente em diversos contextos, nos quais esse grupo frequentemente não é acolhido plenamente, sendo deixado à margem das relações sociais, familiares e institucionais. Nesse cenário, a educação assume um papel essencial ao propor práticas educativas que valorizem as vivências e histórias dos idosos, contribuindo para a reconstrução de sua identidade e para o fortalecimento de sua cidadania, ao buscar mudanças nas estruturas que perpetuam as desigualdades e exclusão. Ademais, práticas pedagógicas que considerarem as particularidades e trajetórias de vida dos idosos enquanto sujeitos capazes de transmutar sua realidade, apresentam-se como um caminho para superar a marginalização e possibilitar o resgate de sua dignidade por meio da vivência de novas experiências (Correa; Santos; Abreu, 2018).

Nesse contexto, a adoção de hobbies, estímulo ao aprendizado contínuo e a participação em atividades culturais e sociais são estratégias fundamentais para promover o bem-estar e a autonomia dos mesmos, visto que estimulam a cognição e o raciocínio, combatem o estresse e a ansiedade, e fortalecem o senso de propósito (Bennati; Teixeira; Sampaio, 2025). Desse modo, atividades que envolvem práticas educativas, utilizando artifícios facilitadores e potencializadores do aprendizado, como a ludicidade acompanhada de intencionalidade pedagógica, abrem caminhos capazes de melhorar a qualidade de vida

do idoso, favorecendo uma aprendizagem significativa, fortalecendo vínculos sociais e contribuindo para a construção de uma velhice mais digna (Correa; Santos; Abreu, 2018).

Para ilustrar os efeitos da aprendizagem mediada por ferramentas lúdicas no processo educativo de pessoas idosas, será apresentado a seguir um relato de experiência realizado no curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa no ano de 2025, durante as atividades da disciplina EDU 496 – Educação na Terceira Idade. A partir de entrevistas com coordenadores e integrantes dos projetos, ilustraram-se as vivências em diferentes instituições voltadas ao atendimento da terceira idade no município de Viçosa, Minas Gerais.

O Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI), criado em 1986, é uma experiência exemplar voltada à valorização da pessoa idosa. Atualmente, conta com cerca de dois mil idosos cadastrados e oferece gratuitamente diferentes atividades educativas e culturais desenvolvidas por profissionais da saúde, psicólogos, educadores físicos e voluntários, como nutricionistas e professores. Entre as atividades ofertadas pela instituição, destacam-se alfabetização, rodas de conversas, coral, artesanato, dança, ginástica funcional e, recentemente, o Tai Chi Chuan. O PMTI busca a qualidade de vida dos idosos por meio da socialização comunitária. (Bennati; Teixeira; Sampaio, 2025).

De acordo com os relatos da chefe da instituição, observaram-se os impactos positivos do lúdico na velhice. Muitos idosos que se encontravam em situações de isolamento ou depressão apresentaram melhorias após a inclusão em atividades como o coral e as rodas de conversa, chegando inclusive a reduzir o uso de medicamentos. Essas informações condizem com o que Silva et al. (2020) afirmam ao destacar que as práticas lúdicas não se limitam a somente um passatempo, mas quando conduzidas com intencionalidade pedagógica, tornam-se instrumentos para a aprendizagem integral e promoção do bem-estar. Além disso, o envolvimento dos idosos em festas, eventos comunitários e apresentações culturais é um aspecto essencial para o fortalecimento dos vínculos sociais e familiares, visto que, além de ampliar a rede de

interação, também reforça a valorização da história de cada participante (Bennati; Teixeira; Sampaio, 2025).

Outro exemplo de projeto pedagógico, voltado à comunidade da terceira idade, é a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI), vinculada à Universidade Federal de Viçosa, que apresenta uma proposta mais acadêmica e interdisciplinar. A UNAPI é um programa de extensão voltado à promoção de um envelhecimento saudável. As atividades oferecidas são gratuitas e oferecidas por estudantes de graduação e pós-graduação nas áreas de Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Biologia e Letras, que atuam sob supervisão docente. O programa oferece minicursos sobre saúde e nutrição, aulas de inglês, alfabetização digital, oficinas culinárias e atividades físicas, todas planejadas para estimular a autonomia, a socialização e a aprendizagem contínua dos idosos (Bennati; Teixeira; Sampaio, 2025).

Os minicursos são organizados em encontros curtos, geralmente de até duas horas e uma vez por semana, com momentos de exposição de conteúdo, atividades interativas e espaço para discussão. Avaliações após a finalização do minicurso, como quiz, caça-palavra e cruzadinhas, são utilizadas para verificar a aprendizagem, enquanto a autoavaliação permite que os idosos possam refletir sobre o que aprenderam e possam sugerir novos temas para próximos minicursos. Além disso, os conteúdos são adaptados para a realidade dos participantes, utilizando exemplos do cotidiano e uma linguagem acessível com base na escolaridade e experiências de vida.

Após entrevista com um participante do projeto, foi observado que os idosos participantes mostraram maior motivação, mudanças positivas nos hábitos alimentares e fortalecimento da autoestima. A interação entre a terceira idade com estudantes e professores contribui diariamente para a construção de vínculos sociais e intergeracionais, possibilitando reduzir os riscos de isolamento e contribuindo para autoestima (Bennati; Teixeira; Sampaio, 2025).

Além do PMTI e da UNAPI, outras instituições na cidade de Viçosa também contribuem para a valorização da terceira idade. O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) oferece o Serviço de

Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), com rodas de conversas, trabalhos manuais e canto. Já a Secretaria da Saúde, com apoio de uma equipe multiprofissional e parcerias, promove atividades físicas, palestras e acompanhamento para hipertensos, diabéticos, entre outros, e atendimento psicológico. Embora não sejam voltados para ações pedagógicas, essas práticas revelam a importância de construir uma velhice ativa, pautada pelo respeito, pertencimento e pela dignidade (Bennati; Teixeira; Sampaio, 2025).

Por fim, é importante mencionar o trabalho realizado para uma velhice mais saudável e digna, que ocorre no Lar dos Velhinhos, instituição filantrópica em Viçosa, que abriga atualmente 41 idosos, resgatados de abandono ou maus-tratos familiares em sua maioria. A diretora da instituição enfatizou durante a entrevista que a instituição busca não somente oferecer cuidados básicos, mas também um ambiente de acolhimento e pertencimento. Para isso, o local conta com uma equipe composta por médico, nutricionista, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, cuidadores, professor de artes e assistente social, além de parcerias com a UFV e UNIVICOSA (Bennati; Teixeira; Sampaio, 2025).

A rotina dos idosos na instituição de longa permanência inclui celebração religiosa, música, dança, crochê, pintura, artesanato e jogos, juntamente acompanhada por voluntários. Essas atividades, segundo a diretora, oferecem aos idosos um motivo para viver, visto que alguns recuperaram o ânimo e a disposição. Apesar dos desafios com a ausência familiar frequente e dificuldades financeiras, o Lar dos Velhinhos demonstra que o cuidado ético e a ludicidade conseguem transformar a velhice em uma etapa marcada pela dignidade e respeito (Bennati; Teixeira; Sampaio, 2025).

Por conseguinte, as experiências apresentadas revelaram que a ludicidade, quando aplicada com intencionalidade pedagógica, consegue promover uma velhice ativa e significativa. Programas como o PMTI e a UNAPI, e iniciativas como a do CRAS, Secretaria da Saúde e Lar dos Velhinhos, demonstram que atividades recreativas e oficinas não são somente atividades para entretenimento, mas quando utilizadas como práticas educativas fortalecem vínculos, estimulam a autoestima,

autonomia e o sentimento de pertencimento, frequentemente fragilizado com o avanço da idade (Bennati; Teixeira; Sampaio, 2025).

Assim, como abordado por Da Silva et al. (2020), o lúdico pode ser utilizado como instrumento de aprendizagem, capaz de mobilizar dimensões motoras, cognitivas, memoriais, sociais e afetivas. Muniz, Alves e Almeida (2021) também apontam que as atividades lúdicas contribuem para a construção da autoestima, inclusão social, desenvolvimento da autonomia e prevenção da exclusão ou isolamento, aspectos fundamentais para o envelhecimento ser vivido com dignidade. Borges et al. (2024) também corroboram com tais reflexões, destacando que, para se ter um envelhecimento saudável, são necessárias estratégias que integrem saúde mental, convivência social e qualidade de vida.

Educação na terceira idade: um ato ético, político e transformador"

Nesse sentido, ao compreendermos que as atividades pedagógicas realizadas com os idosos devem contribuir para torná-los cidadãos conscientes, cooperando para a valorização pessoal, melhor convivência em conjunto, assim como a construção de uma consciência política para que esses possam lutar por novos direitos e exercício dos direitos já conquistados e garantidos pela nossa legislação, indagamos a educadora acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas com esse público. (Correa; Santos; Abreu, p. 12, 2018)

Diante do exposto, é possível afirmar que as práticas pedagógicas voltadas à terceira idade devem ir além da simples transmissão de conhecimentos: elas precisam ser construídas com base na ética, no reconhecimento do outro e no respeito à trajetória de vida dos sujeitos envolvidos. Ao inserir o lúdico como ferramenta educativa, promove-se não somente o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, mas também o fortalecimento do papel social do idoso enquanto sujeito ativo, participativo e detentor de direitos.

A valorização das vivências e dos saberes acumulados ao longo da vida permite que o processo educativo atue na ressignificação da identidade do idoso, no enfrentamento da exclusão social e na construção de uma velhice mais digna e consciente. Educar na e para a velhice constitui, portanto, um ato político, ético e transformador, que reconhece o idoso como protagonista de sua própria história e agente ativo na luta por uma sociedade mais justa e inclusiva.

É importante destacar que a educação voltada para idosos vai além do espaço formal da sala de aula, estendendo-se a dimensões de empoderamento, participação social e diálogo intergeracional. Ao fortalecer a autonomia, valorizar experiências de vida e criar oportunidades de engajamento, essas práticas educativas contribuem para a construção de comunidades mais solidárias e inclusivas. Assim, educar para a velhice não se resume à transmissão de conhecimento: trata-se de promover protagonismo, transformação social e o reconhecimento do direito do idoso de ocupar seu lugar de maneira ativa, digna e respeitada na sociedade. A ludicidade é um instrumento para resgatar a dignidade dos idosos e defender o seu reconhecimento enquanto estudantes legítimos na educação.

Referências

- BARBOSA, F. T. et al. A vulnerabilidade social sob a perspectiva do envelhecimento humano. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 10., [s. d.], [s. l.]. *Anais...* Perspectivas e desafios do cuidado em saúde na contemporaneidade. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105355>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- BENNATI, L.; TEIXEIRA, P.; SAMPAIO, P. *Proteção da saúde mental do idoso por meio de hobbies*. 2025. Trabalho apresentado à disciplina Educação para Terceira Idade – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2025.

BORGES, B. C. F. et al. Saúde mental e qualidade de vida: desafios e estratégias para um envelhecimento ativo e saudável. *Saúde & Conhecimento: Jornal de Medicina Univag*, v. 13, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/jornaldemedicina/article/view/2880>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 14 ago. 2025.

CORRÊA, S. B.; ADRYA et al. *Pedagogia com idosos: uma experiência a partir das práticas educativas em uma unidade de apoio a pessoas idosas na cidade de Belém-PA*. [S. l.]: Executiva Nacional de Estudantes de Psicologia, [s. d.]. Disponível em: <https://exnepe.com/wp-content/uploads/2018/06/adrya.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

DÁTILO, A. P. G.; CORDEIRO, P. A. *Envelhecimento humano: diferentes olhares*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. E-book. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/envelhecimento-humano_ebook.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

DIAS-COSTA, G. I.; TEIXEIRA, D. K. M. Quem são os idosos no mercado de trabalho brasileiro? Uma análise do censo de 2010. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 22, n. 3, p. 113-130, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i3p113-130>.

DIECKMANN, I. *Educar é um ato de coragem*. Diálogo Freiriano, v. 1, n. 1, p. 1-362, mar. 2024.

FONSECA, V.; SILVA, F. L. Globalização neoliberal e educação em crise. In: DIECKMANN, I. (org.). *Educar é um ato de coragem*. [S. l.]: Diálogo Freiriano, 2024. v. 1, p. 329.

FONSECA, M. V.; MEUCCI, A. Estado neoliberal, educação e trabalho docente no século XXI: apontamentos para discussão. *Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia*, v. 13, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/64411/34743>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

HONNETH, A. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. Tradução de L. Repa. São Paulo: Editora 34, 2003.

IAMAMOTO, V. M. *O serviço social brasileiro em tempos de mundialização do capital*. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: http://www.ser.puc-rio.br/4_IAMAMOTO.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

MATOS, M. N. *O significado do lúdico para os idosos*. 2006. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/1226/1/Neuza%20Moreira.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MEUCCI, A.; CARNEIRO, F. C. A. et al. A trajetória escolar de idosos da zona rural de Minas Gerais e as ações universitárias no resgate da esperança de voltar a estudar. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 18, n. 56, p. 45-66, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20210106>.

MUNIZ, P.; ALVES, M. J.; DE ALMEIDA, P. R. et al. Atividade lúdica na terceira idade. *Saber Científico*, v. 8, n. 2, p. 15-28, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/zp27sdstjvaid2d7qt3gabyti/access/wayback/http://revis->

ta.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/download/1120/pdf.

Acesso em: 10 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. E. *Atividades lúdicas e pedagógicas para idosos*. Asilo São João Bosco, 15 mar. 2022. Disponível em: https://www.asilosao-joaobosco.org.br/blog/6230d6e5e00d463c83087237/atividades-ludicas-e-pedagogicas-para-idosos#google_vignette. Acesso em: 29 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Constituição da Organização Mundial da Saúde*. Genebra: OMS, 1948.

PAZ, A.; SANTOS, L. R. et al. Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 338-342, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/6WjxpYs3ZKXMhsjXvRKPst/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ROCHA, J. C. M. *O envelhecimento activo: uma análise à luz de uma ética educativa crítica*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2015. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10055/1/Art.%20Terceira%20Idade.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SILVA, D. R. et al. *Promoção da qualidade de vida na terceira idade baseada em práticas lúdicas: uma perspectiva psicopedagógica*. 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/trabalho_ev136_md1_sa14_id1488_08112020230336.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, J. et al. *Guia prático da pedagogia lúdica: dicas e atividades para pais e professores*. 1. ed. São Paulo: EBPCA – Editora Brasileira de Publicação Científica A Luz, 2024. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/868325/2/ebook_guia_pratico_pedagogia_ludica.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

VILLANI, F. L. Os aspectos éticos que envolvem a educação na terceira idade. *Revista Kairós*, São Paulo, v. 11, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2511>. Acesso em: 13 ago. 2025.

YAZBEK, C.; IAMAMOTO, V. M. *Serviço social na história da América Latina*. São Paulo: Cortez, 2019. Disponível em: http://www.ser.puc-rio.br/4_IAMAMOTO.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.